



III Jornada Internacional  
Semântica e Enunciação



2021



## PROPOSTA DO SIMPÓSIO TEMÁTICO:

### GÊNEROS, SEXUALIDADES E DISCURSO:

### UMA TENSÃO ENTRE LÍNGUA E ENUNCIÇÃO?

Dra. Dantielli Assumpção GARCIA (UNIOESTE CASCAVEL)  
dantielligarcia@gmail.com

Dr. Jacob dos Santos BIZIAK ( IFPR PALMAS)  
jacob.biziak@ifpr.edu.br

**RESUMO:** Os estudos que se nomeiam como de gêneros e sexualidades têm tensionado as (im)possibilidades de determinados funcionamentos dessas identidades serem compreendidos não somente em uma possível relação mimética com “o real/a realidade”, mas constitutivos das próprias relações que os sujeitos constroem na/com a língua. Não se trata de discutir a constituição de gêneros e sexualidades enquanto práticas que não podem ser tomadas como “naturais” simplesmente, mas de, também, por meio disso, compreender a constituição e o funcionamento da língua de que fazem uso os sujeitos ao enunciarem suas identidades de gêneros e sexualidades. Entendemos que este simpósio é justificado à medida que ainda há muito a refletir sobre como construções de gêneros e sexualidades em sua relação com a língua ajudam a repensar as próprias concepções sobre esta. Logo, de uma postura que busca criar gestos de leitura sobre os corpos e as vidas, os dispositivos teóricos de análise são também tirados das relações de evidência e postos em contínuo movimento. Ou seja, há o cuidado de o pesquisador/a pesquisadora, ao tomar uma construção interpretativa, rever continuamente sua própria relação com a teoria para que esta não seja tomada como pré-construído, de forma a cair na armadilha do que ele próprio/ ela própria, muitas vezes, está criticando. Nosso objetivo é, então, convidar os diversos exercícios de gestos de leitura a pensar as necessárias polêmicas relações entre teoria, análise, gêneros e sexualidades, tomando textos e enunciados de uma perspectiva discursiva alinhada à inaugurada por Michel Pêcheux, na França. Para esta proposta, abre-se espaço aos gestos de leituras sobre gêneros e sexualidades que tomem uma perspectiva enunciativa/discursiva na qual o sujeito não se compare como “dono de seu dizer”, mas como constituído por esquecimentos fundamentais em relação a esses seus dizeres (sempre passíveis de serem outros em condições de produção diferentes). Além disso, levando em conta o que Guimarães (2018) propõe enquanto enunciação e argumentação (a qual significa no acontecimento, de forma a ser não um processo de convencimento sobre algo que se fala, mas construção de uma sustentação a respeito de uma instância que se coloca como “eu” e instaura e se refere a um “tu” dentro de uma relação imaginária com “o real”. Ou seja, argumentação é um engajamento fruto de um agenciamento enunciativo que não corresponde a uma concepção ególatra de sujeito), buscamos pensar de que maneira são possíveis os dizeres sobre gêneros e sexualidades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gêneros. Sexualidades. Discurso. Enunciação. Argumentação.



## III Jornada Internacional Semântica e Enunciação



2021



### RESUMOS APROVADOS:

#### VOZES EM EMBATE NA REDE: AS RESPOSTAS À TRILOGIA *CINQUENTA TONS DE LIBERDADE*

Bárbara Melissa SANTANA (UNESP FCLAr - PPGLL)  
barbaramelissasantana@gmail.com

**RESUMO:** O presente trabalho tem como propósito refletir sobre os embates de vozes sociais presentes na seção de comentários do trailer *Cinquenta Tons de Liberdade- Trailer 1*, referente ao terceiro filme da trilogia *Cinquenta Tons*, na plataforma *Youtube*. A proposta apresenta como objetivos o estudo do jogo de respostas que ocorre entre os internautas e a análise dos índices valorativos em choque na situação de comunicação organizada que é o espaço da seção de comentários na plataforma *Youtube*. O jogo de comentários se configura como uma arena na qual ideologias de origens e matizes diferenciados são colocados em embate e revelam, na dialogia da situação comunicativa, embates axiológicos, que revelam sobre a formação cultural do sujeito enunciador e nos leva a refletir sobre o conceito de cultura a partir dos escritos do Círculo de Bakhtin e seus membros. O arcabouço teórico-metodológico que embasa nossas reflexões é a teoria bakhtiniana e os conceitos teóricos de enunciação, ideologia, sujeito e cultura. Nosso foco é pensar na noção de cultura a partir da voz dos sujeitos interlocutores, refletindo sobre como a voz de cada sujeito social reverbera, em variados níveis, matizes ideológicos específicos que configuram a cultura a partir do ato enunciativo. Quando um sujeito enuncia e responde à trilogia *Cinquenta Tons*, sua voz demonstra valores que refletem e refratam, no ato enunciativo, embates sociais. No caso deste trabalho, nos ateremos à análise de um comentário, feito por uma mulher, que se refere ao filme *Cinquenta tons de Liberdade* como “é um conto de fadas para adultos” para discutir sobre as valorações incutidas nessa fala, pensando no posicionamento axiológico dessa mulher como sujeito enunciador que se refere a *Cinquenta tons de Liberdade*, uma narrativa que representa a mulher como submissa a um homem ciumento, dominador e problemático como um “conto de fadas”. Nos interessa analisar os valores inculcados na enunciação na voz da mulher que compara Mr. Grey com um príncipe encantado, afim de refletirmos sobre os valores sociais e históricos inculcados na comparação entre a narrativa em questão e os contos de fadas. Os comentários e os embates ideológicos a eles inerentes são pensados em alinhamento às condições sócio-históricas que os contextualizam, tendo em vista os índices valorativos da cultura que são neles refletidos e refratados e configuram o horizonte cultural contemporâneo. Neste caso, o enunciado denota índices valorativos sobre a imagem do homem na cultura. O valor inculcado na imagem de homem “príncipe” que é comparado a Mr. Grey e a forma como isso é colocado discursivamente na fala de uma mulher é uma questão de valoração ideológica inerente à cultura. Além do mencionado comentário, serão analisadas suas réplicas e o diálogo estabelecido entre as falas. A proposta se justifica por contribuir com os estudos da área da Análise do Discurso no que se refere aos estudos bakhtinianos e sua expressividade no trabalho com novas materialidades linguísticas, como é o caso do *corpus* aqui analisado, os comentários do *Youtube*. A pesquisa, ainda em andamento, apresenta como resultado parcial a confirmação da tese de que o ato enunciativo dos sujeitos em suas respostas à trilogia *Cinquenta Tons* reverbera índices valorativos em confronto, que denotam sobre a configuração da cultura no que se refere à imagens de homens e mulheres.

**PALAVRAS-CHAVE:** Embate ideológico. Seção de comentários do *Youtube*. Trilogia cinquenta tons; Vozes sociais.

# O DIZER EM *PROBLEMAS DE GÊNERO*, DE JUDITH BUTLER: DISCURSO, ARGUMENTAÇÃO E ENUNCIÇÃO

Dantielli Assumpção GARCIA<sup>1</sup>  
Jacob dos Santos BIZIAK<sup>2</sup>

**RESUMO:** Busca-se, neste trabalho, empreender um gesto de leitura sobre a construção da argumentação e da enunciação em *Problemas de gênero* (2003), de Judith Butler. No que diz respeito à historicidade da construção de pensamentos contemporâneos sobre gênero e sexualidade no Brasil, a citada filósofa acabou tornando-se uma espécie de cânone. Diz-se isso, especialmente, sobre a mencionada obra, dado que, por mais de dez anos, foi a única tradução disponível da autora no Brasil; de forma que, fortemente, Butler costuma ser associada com frequência como uma “pensadora do gênero”, quando, na verdade, sua temática geral é bem mais ampla. Logo, para esta comunicação, propomos lançar atenção sobre a referida obra, a partir de um recorte específico: a introdução do texto, em que a autora desenvolve não só um resumo, mas uma resenha sobre as principais ideias contidas no livro. Com isso, a partir de referenciais teóricos da Análise de Discurso empreendida por Michel Pêcheux (1975, 1988, 1990), na França, e por Eni Orlandi (2009, 2012) e Eduardo Guimarães (2002, 2018), no Brasil, empreendemos um gesto de leitura que toma a construção de uma argumentação do *corpus*, tomando esta não de um ponto de vista retórico, mas enquanto acontecimento que ocorre nos espaços de enunciação, nos quais, por meio de cenas enunciativas, os sujeitos falantes são agenciados a dizer em relação ao litígio da língua. Assim, a sustentação de um ponto de vista é posta em funcionamento por meio da articulação com lugar enunciativo e social do dizer. Com isso, diferentes enunciadore s vão sendo articulados, de maneira a se criar efeitos de unidade sobre o dizer, a autoria (a qual não se confunde com a escritora, indivíduo empírico). Logo, a argumentação, em *Problemas de gênero* (2003), será tomada não como uma relação referencial com um “mundo externo” ao sujeito e ao texto; mas como engajamento de um lugar que enuncia uma relação que diz respeito a um terceiro (aquilo sobre o que se diz) que não é só lugar de enunciação nem para o qual se enuncia. Ou seja, não se pode pensar, discursivamente, a organização da autoria e a argumentação empreendida por esta sem a relação com as possibilidades de se (não) retomar o interdiscurso que lhe é constitutivo. Com isso, pensamos poder compreender o processo autoral da mencionada obra como dispositivo importante de leitura desta.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Problemas de gênero*. Judith Butler. Discurso. Argumentação. Enunciação.

---

1 UNIOESTE CASCAVEL, dantielligarcia@gmail.com

2 IFPR PALMAS/UNICAMP, jacob.biziak@ifpr.edu.br

## **GÉNERO Y SEXUALIDAD:**

### **POSICIONES EN DISPUTA SOBRE LA EDUCACIÓN SEXUAL**

Gabriel DVOSKIN (Universidad de Buenos Aires)  
gabidvoskin@gmail.com

Anelise GREGIS ESTIVALET (Université Paris Descartes)  
anegregis@hotmail.com

**RESUMO:** En los últimos años, diferentes países de Sudamérica han incluido la sexualidad como contenido curricular en las escuelas, medida que abrió una serie de debates en la agenda pública acerca del papel que debe cumplir la institución escolar en el tratamiento de cuestiones relacionadas con la sexualidad y el género. Esta problemática regional se ha manifestado de forma elocuente en la Argentina y Brasil, donde la polémica sobre este tema puso en circulación expresiones como “ideología de género” o “con mis hijos no te metas”, que marcan una clara resistencia a este tipo de medidas. Adoptamos la noción de género de Scott (1988), que abarca factores de índole social, histórico, político y cultural, y engloba las relaciones de poder que existen en una sociedad, por lo que su abordaje en la escuela pone en evidencia las complejas tensiones que entrecruzan las prácticas pedagógicas (CARVALHO, 2011). En este trabajo, analizaremos los discursos que han circulado tanto en Brasil como en la Argentina sobre la educación sexual y focalizaremos nuestro interés, específicamente, en las controversias que se generaron en relación con las cuestiones de género. Conformamos un corpus de naturaleza heterogénea (ZOPPI FONTANA, 2005), compuesto de materiales provenientes del ámbito político, periodístico y pedagógico. Indagaremos en las lógicas argumentativas (ANGENOT, 2015) que subyacen a estos discursos, de modo de determinar qué sentidos se han movilizado sobre la sexualidad y el género. Nuestra investigación parte de la propuesta de Guimarães (2004), quien retoma la línea polifónico-argumentativa desarrollada por Ducrot (1988) e incorpora a su teoría una perspectiva materialista sobre el discurso (PÉCHEUX, 1975). Esta línea de investigación plantea que los topoi convocados por una palabra o expresión no están inscriptos en el sistema de la lengua, sino que es la posición de sujeto la que habilita determinados encadenamientos argumentativos en un texto y, paralelamente, clausura otros. La identificación del sujeto con una determinada formación discursiva moviliza ciertas formas tópicas a partir de la afiliación del texto en una determinada red semántica. De esta manera, indagaremos en las posiciones de sujeto que se inscriben en cada uno de los textos y en las orientaciones argumentativas que habilitan dichas posiciones. El análisis de los esquemas argumentativos que presentan estos discursos nos permitirá, por un lado, analizar las polémicas que surgieron en torno a las nociones de género en la educación sexual y, por el otro, comparar las regularidades y rupturas que aparecen en uno y otro país.

**PALABRAS CLAVE:** Género. Sexualidad. Posición Sujeto. Argumentación.

## UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA OBRA *A REDOMA DE VIDRO*: PERFORMATIVIDADE DE GÊNERO E DISCURSO DE SUICÍDIO

Gisele Angelina BASSANI (IFPR-Campus Palmas)  
gisele.angelina90@gmail.com

Jacob dos Santos BIZIAK (IFPR-Campus Palmas)  
jacob.biziak@ifpr.edu.br

**RESUMO:** Em nossa pesquisa, procuramos desenvolver um gesto de leitura sobre a ficção romanesca *A redoma de vidro*, de Sylvia Plath, com a intenção de refletir sobre a construção e o funcionamento discursivo sobre feminino na obra, bem como sobre possíveis relações de tal performatividade de gênero com discursos a respeito do suicídio. Nosso trabalho consiste em um estudo de literatura sob o viés da Análise de Discurso Pecheutiana, em que desenvolvemos uma análise discursiva da obra *A redoma de vidro*, corpus principal da pesquisa. Para o desenvolvimento de nossas considerações, fundamentamo-nos nas teorias de Michael Pêcheux (2014) a respeito da construção e do funcionamento de sentido diante da formação ideológica, evidenciando, nesse sentido, o modo como a formação ideológica influencia a posição do sujeito no processo sócio-histórico e como a formação discursiva define as possibilidades de enunciação diante da condição de produção. Outra referência teórico-metodológica que embasa nosso trabalho é a obra de Eni Orlandi (2015), mais especificamente suas reflexões sobre o ato de significar, com a intenção de compreender a construção e o funcionamento de sentido presentes na obra estudada. Além disso, estudamos as propostas teóricas de Judith Butler (2014; 2018; 2019), que nos fundamentam para pensar sobre o conceito de norma e a performatividade de gênero que a obra de Sylvia Plath apresenta e consegue fazer funcionar. Nessa perspectiva, *A redoma de vidro* pode ajudar a espertar importantes reflexões sobre os enunciados e efeitos produzidos e veiculados acerca de feminino, relacionados ao cotidiano de mulheres estadunidenses que viviam numa época anterior à Revolução Sexual e que cresciam em um ambiente que lhes exigia escolher entre o sucesso profissional e a família. Em suma, buscamos demonstrar a importância dos estudos literários para a discussão de temas essenciais à sociedade, como as posições sociais da mulher e a atitude extrema do suicídio. Assim, nosso trabalho se apresenta como uma possibilidade de análise sobre feminino e as suas possibilidades ou impossibilidades de significação. Por isso, acreditamos que reflexões como a nossa auxiliam na compreensão da complexidade acerca de femininos na sociedade ocidental, demonstrando que a literatura pode ser um espaço importante e significativo de debate.

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise de Discurso. Gênero. Suicídio. Sylvia Plath.

**PERCURSOS DE RESISTÊNCIA E SUAS IMPLICAÇÕES:**  
UMA ANÁLISE DO ARQUIVO JURÍDICO SOBRE OS DIREITOS  
DAS MULHERES AO LONGO DOS TEMPOS

Juliana Moreira da Silva Faria Ramos BORGES (UNIFRAN- PROSUP/CAPS)

julianamoreirasilvafaria@gmail.com

**RESUMO:** Nossa pesquisa visa examinar os discursos jurídicos produzidos em torno da mulher enquanto “sujeito de direito” na legislação brasileira, em diferentes épocas. Desde muito antigamente, foram produzidos códigos de regras que visam direcionar a conduta considerada adequada aos sujeitos em seus variados níveis de convivência. O Código de Hamurabi, considerado o primeiro sistema de regras jurídicas da história da humanidade, datado de aproximadamente 1772 a.C, estabelecia um conjunto complexo de comportamentos a serem seguidos, envolvendo, entre outros exemplos, o direito da mulher de escolher outro marido em caso de morte do primeiro ou por motivos de guerra, além da obrigação do marido de prover o sustento da família (OPPERT, J; MENANT, 1877). Nosso objetivo é compreender como, historicamente, o papel da mulher na sociedade vai se construindo, com base na legislação. O Direito, como ciência, busca apagar qualquer vestígio histórico das lutas reivindicatórias, provocando para si mesmo um efeito de discurso constituinte (MAINGUENEAU, 2010). Nossa pesquisa objetiva, também, buscar os vestígios das lutas por direitos e dos movimentos de resistência desse sujeito Mulher, em confronto com o silenciamento que o discurso do Direito estabelece em relação a tal sujeito. O *corpus* selecionado foi construído a partir de recortes extraídos da Constituição Federal de 1988 e do Código Civil Brasileiro de 1916. O objetivo é compreender como descrever, historicamente o papel da mulher na sociedade ao longo dos tempos, o qual em um primeiro momento é restringido aos cuidados da prole e, por conseguinte, o seu lugar destinado ao lar, modelo submisso, muitas vezes legitimado pelo direito, através de um sujeito de direito que é representado por em uma ciência “neutra” que busca a transparência de um idealismo jurídico, no qual analisado dentro da AD coloca em cheque tal transparência, deslizando tal conceito para resistência, fazer parecer que dá o direito, enquanto o suprime nas entrelinhas. O Direito como ciência, em tese, busca apagar qualquer vestígio histórico para dar a aparência de que o direito está sendo concedido, mas a AD busca nestes vestígios apagados, silenciados ou resistidos o modo de como se constituem os sentidos no jurídico dado ao sujeito.

**PALAVRAS-CHAVE:** Direito. Sujeito de direito. Mulher. Leis.

**O (NÃO) DIZER EM CLARICE LISPECTOR:**  
UMA ANÁLISE DO POLÍTICO NAS OBRAS *PERTODO CORAÇÃO SELVAGEM*,  
*A PAIXÃO SEGUNDO G.H. E A HORA DA ESTRELA*

Maeli Lorena de LIMA, (IFPR)  
maeli\_1@hotmail.com

Orientador: Jacob dos Santos BIZIAK (IFPR)  
jacob.biziak@ifpr.edu.br

**RESUMO:** A obra de Clarice Lispector foi produzida, em grande parte, no contexto histórico da Ditadura Militar Brasileira. Devido às condições de produção, era comum as produções literárias desse período apresentarem fortes manifestações de protesto; porém, Clarice escreveu narrativas referentes à identidade (inclusive de gênero) e às suas singularidades, nas quais há um “eu” discursivizado pelo fluxo de consciência como um dos recursos textuais mais utilizados para criar o efeito do pensamento. Assim, sua escrita recebeu críticas, já que, aparentemente, não teria um posicionamento político e uma preocupação social com seu momento imediato de recepção. Busca-se, então, lançar um novo olhar sobre essa produção ao analisar três obras que marcam temporalmente a vida da escritora, sendo elas: *Perto do coração selvagem* (1944), *A paixão segundo G. H.* (1964) e *A hora da estrela* (1977), investigando, nessas, a presença do político no funcionamento discursivo. Para a Semântica do Acontecimento, o conceito do político é tomado como o posicionamento (entre dissensos e alianças) em relação à vida social, a qual tem como base a linguagem. Logo, diz respeito às movimentações das divisões do real da língua – e por consequência dos sentidos – bem como diz respeito às posições-sujeito, ambas estabelecidas na enunciação e que afetam os sentidos que circulam no social e criam efeitos de evidência. Além disso, ao falar em funcionamento discursivo, está se falando em como o discurso – esse que é um efeito da realidade que circula no social – é textualizado e quais as implicações disso para o sentido. Considera-se, neste trabalho, então, que as obras de Clarice podem conter o político por meio da enunciação, ou seja, há a ideia de que o posicionamento em relação ao social na escrita da autora não esteja apenas na superfície textual, como o esperado. Para realização dessa pesquisa, utiliza-se o método da revisão bibliográfica sobre a escrita de Clarice, tendo como principal vertente teórica a Análise do Discurso Francesa e a Semântica do Acontecimento, ambas com vistas a refletir sobre o funcionamento discursivo da enunciação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Político. Discurso. Enunciação. Linguagem.

# **COSTURANDO IDENTIDADES, MODELANDO GÊNEROS:**

## **A HETEROTOPIA DA MODA**

Pâmela Tavares de CARVALHO (UNIFRAN/ IFSULDEMINAS - PASSOS)  
pamela.carvalho@ifsuldeminas.edu.br

**RESUMO:** As identidades sexuais e de gênero vêm sentindo (e promovendo) transformações na atualidade e a visibilidade dos modos de ser para além de homem/mulher inscreve os corpos sujeitos em outros lugares de dizer, anunciando, no campo das subjetividades, relações de poder-saber que (des)dobram o indivíduo, rompendo espaços logicamente estabilizados. Assim, na construção do sujeito para além das limitações do sexo biológico há um estremecer dos efeitos de fixidez identitária que contesta, dentre outras coisas, a vontade de verdade do gênero, do desejo, para o nascer de um novo corpo em meio à explosão de identidades múltiplas e instáveis possibilitadas por novos (des)limites. Nesse cenário, ao pensarmos a identidade como efeito de verdade do discurso e o sujeito como resultado de jogos enunciativos inscritos numa dada formação discursiva (FOUCAULT, 1987), propomos um olhar analítico, à esteira de Foucault e de suas reflexões acerca da heterotopia, para um entrelugar, um não lugar entre o silenciamento e a memória do corpo que transita entre o feminino e o masculino e se inscreve por meio da moda como sujeito num dado tempo e espaço. Da nudez da criança que nasce à performance do vestuário e gestos, ao pensarmos nas linhas de fuga do dispositivo da moda, e seu duelo entre o aprisionar e o libertar do corpo, o inscrevemos, também, como um outro espaço, um espaço de subversão de uma ordem social, um contra-lugar repleto de contestações e fragmentações, lugar onde é possível viver o si mesmo e, ao mesmo tempo, ser o Outro, uma heterotopia. A proposta aqui não é discutir uma moda andrógina ou mesmo unissexo, mas sim, por meio de uma abordagem discursiva da moda, em um espaço onde vozes/corpos historicamente silenciados ou interditados entram em cena, contribuir para uma problemática política e social das identificações de gênero e sua relação com as diversas práticas sociais que rompem com as normas e desestabilizam a ordem. Logo, sob a perspectiva da Análise do Discurso e de conceitos engendrados no interior dos estudos discursivos foucaultiano, buscamos observar como a moda - esta segunda pele que se faz tão primeira quanto a nudez aparente - apreende identidades do ser homem e ser mulher como objeto de saber na construção de subjetividades, instaurando outros sentidos para a pele que se veste.

**PALAVRAS-CHAVE:** Moda. Gênero. Análise do Discurso. Heterotopia.



**SINALIZANDO A SEXUALIDADE E O GÊNERO:**  
O (SILÊNCIO DO) SURDO FRENTE AO DISCURSO ARGUMENTATIVO  
DA CISHETERONORMATIVIDADE E A PRODUÇÃO DAS SUBJETIVIDADES.

Samuel BARBOSA SILVA (UFAL)  
samuca.bs@gmail.com

**RESUMO:** Com o advento dos estudos de gênero e sexualidades fortemente marcados na produção acadêmica no Brasil, as discussões vão sendo elaboradas e ampliadas com vistas a colaborar com a superação e o enfrentamento da marginalização dos sujeitos transgressores das normas de gênero/sexualidades. Apesar da conquista destas produções científicas no espaço acadêmico, ainda há poucas pesquisas que abordem as diferentes vivências da manifestação de gênero/sexualidades dos surdos, bem como o fortalecimento destas discussões (teóricas ou não) na comunidade surda. Ao especificarmos o sujeito surdo, seu corpo e sua dinâmica afetivo-sexual, amplia-se o discurso de regulação e controle do seu corpo e, conseqüentemente da sua identidade, como algo que precisa ser “normalizado” para se adequar não apenas as exigências da cisheteronormatividade, como também ao universo dos ouvintes. Desse modo, o sujeito surdo, além do marcador biológico - a surdez -, pode ter acrescido um marcador social de gênero/sexualidade marginalizante, ambos corroborando na produção de sua subjetividade (ABREU; SILVA; ZUCHIWSCHI, 2015). Ao considerarmos a língua [de sinais], enquanto manifestação do discurso, e que funciona quando os sujeitos se enunciam ao ser interpelados por uma ideologia que os constitui (ASSUMPCÃO GARCIA; ABRAHÃO E SOUZA, 2016), nos propomos a analisar o discurso das pessoas surdas frente a discussão de gênero/sexualidades e, por sua vez, como ela reflete na produção de suas subjetividades. Ao tomarmos a cisheteronormatividade, queremos desvelar, por meio da análise de discurso, como a comunidade surda é afetada por esta estrutura de poder ao, muitas vezes, silenciar sua identidade de gênero e/ou identidade sexual. Sendo assim, é pelo fio do discurso que a língua de sinais significa nas relações sociais, produzindo efeitos de sentido, uma vez que, a língua(gem) muda de sentido segundo as posições-sujeitos do discurso sustentadas pelos enunciadores (surdos) que estão inscritas em formações ideológicas e se materializam em determinada formação discursiva, determinando o que (não) pode e (não) deve ser dito. Situando o nosso lugar nos estudos discursivos, nossa intenção é associar *o discurso* com as práticas argumentativas porque “na medida em que a análise do discurso entende descrever o funcionamento do discurso em situação, ela não pode evitar sua dimensão argumentativa.” (AMOSSY, 2007, p. 121). Utilizamos o aporte teórico-analítico da Análise de Discurso (AD), filiada à teoria do discurso de Michel Pêcheux, que tem o *discurso* como objeto de análise. Nos estudos do discurso e silêncio amparamo-nos em Orlandi (2007). Para a discussão do nosso trabalho também nos respaldamos dos estudos de gênero/sexualidade, surdez e sexualidade, ancorando-nos em Foucault (2018), Louro (1997), Maia (2006, 2009), Abreu & Silva (2012).

**PALAVRAS-CHAVE:** Surdo. CisHeteronormatividade. Silêncio. Discurso Argumentativo.

